

Projeto Nacional PHPB - Equipe Regional de Pernambuco
 Século XIX- Editorial
 Edição: GOMES, Valéria Severina

1. Modalidade: Língua Escrita.
2. Tipo de Texto: Editorial
3. Assunto: Editorial que trata do regime eleitoral.
4. Data do documento: 18 de março de 1873.
5. Local de origem do documento: Brasil – Pernambuco - Recife.
6. Local de depósito do documento: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)
7. Identificação do autor: autoria não indicada
8. Número de palavras: 662
9. Informações Levantadas: Editorial do jornal A Província nº 54, p. 1.
10. Editor do documento: GOMES, Valéria Severina. Editoriais – Pernambuco. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Editoriais da segunda metade do século XIX - Editorial 52.)

A PROVINCIA

Recife, 18 de março de 1873

É tempo de obrigar o governo a re-nunciar ao poder preponderante, que tem exercido e quer continuar a exercer nas eleições. || Aos discursos irresponsíveis dos distintos senadores, que tem pugnado no senado pela eleição directa, os famelicos insaciáveis de dominio, sem poderem negar os factos, nem refutar as razões da reforma, se teem limitado a dizer: que – a reforma eleitoral não é reclamada pela opinião publica! || Pois bem, é indispensavel desfazer esse falso pretxtto; e, quanto a nós, está no poder do chefes liberaes desfazer-o facilmente, de de um modo pacifico e legal. || A constituição brasileira consagra o direito de reunião e de petição. Por-tanto se o ambito do senado é muito estreito; se nas vozes dos egregios senadores que querem, com o paiz, a eleição directa não representam a opinião publica, é forçoso recorrer a novos argumentos que desfaçam a peor da cegueiras, que é – a dos cegos que não querem ver! || Liberal obscuro, fraco escriptor, d’entre tantos esperançosos talentos, que concorrem com suas pennas para a redação da *Provincia* somos os menos habilitado, para dirigir um pedido aos illustres chefes do partido liberal. To-davia a força de convicção, o tedio, que nos causa ,desde muitos annos, o nosos regimen eleitoral, nos dirigem a penna. || E pois diremos aos que impugnam a eleição directa, sob o pretexto da opinião publica não reclamar essa reforma: se o senado e a camara dos deputados são estreitas assembléas para conterem as vozes de um novo illudido por tantos annos com esse falso sistema eleitoral, que o corrompe e o avilta, as praças publicas da côrte e das capitães das provincias offerecem bastante espaço para que a nação possa externar a sua vontade. || Julgamos, portanto, indispensavel o appello as reuniões, e depois dellas o exercicio do direito de petição aos poderes do Estado, como meio de provar que a opinião do paiz

está, desde mui-tos annos, com os Nabucos, Zacarias, | Saraiva e muitos outros distinctos
par-llamentares. || As reuniões, e as petições farão o | vacuo em torno do governo e dos
25 pou-|cos, que tem lucrado com semelhan-|te regimen, e querem por isso conti-|nual-o. || As
reuniões publicas e as petições | evitarão a protelação de uma reforma, | urgentemente
reclamada pelo paiz, e | pela conservação das proprias institui-|ções. || Na verdade, desde o
momento que a | eleição dos deputados e senadores, é, como entre nós, actos e puro acto
do go-|verno, não ha mais sustema represen-|tativo, nem partido regulares. Ha | sim o
30 appello ás revoluções e estas, se | podem dar ganho de causa a opposição, | nunca trazem o
triumpho, senão com | a ruina das instituições. || Não queremos, portanto, governos e |
partidos improvisados, governos e par-|tidos compostos, *de constituintes, convertidos em
conservadores regenerados*, e de homens que mudam de politica con-|forme as estações do
tempo. || Taes partidos, e os governos que el-|les produzem, não passam de pequenos |
35 grupos de emprehendedores, os quaes fa-|zendo da politica uma industria, cor-|rem ao
encontro de todas as aventu-|ras, compromettem por seu interesse | pessoal as instituições
e desacreditan-|do-as, acabam por minar a sua estabi-|lidade, desherdando o paiz das
vanta-|gens do governo monarchico, sem lhe | assegurar as vantagens de um gover-|no
republicano. || Repetimos, semelhante politica só | póde servir a aventureiros, que, em to-
40 |dos os tempos, querem e tem até hoje | coneguido fazer o seu negocio. Não | serve,
porém, aos espiritos rectos que | põem o seu paiz acima de suas conve-|niencias pessoaes.
|| Queremos viver em uma patria li-|vre em que o accesso ao poder esteja | aberto a
opposição, se ella chega a | conquistar a maioria, e é por isso que | condemnamos *a politica
do improvisado e | da avenra, que só poderá convir aos aventureiros.*

